

# ANÁLISE DOS ARTIGOS DA RevBEA QUE ABORDAM COMUNIDADES TRADICIONAIS

Agata Carvalho Pereira<sup>1</sup>

Gabrielle Delai Araujo<sup>2</sup>

Guilherme Dimas de Sousa<sup>3</sup>

Kemilly Victoria dos Santos Silva<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente artigo realiza uma análise dos artigos relacionados a Comunidades Tradicionais publicados desde 2004 na Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA). Buscou-se compreender como a Educação Ambiental e as comunidades tradicionais são associados, ressaltando a importância da diversidade cultural para promover ações mais sustentáveis. Observou-se que a maioria dos textos valorizam e defendem os saberes das populações tradicionais incorporados na Educação Ambiental. Os trabalhos analisados são relevantes por propiciar discussões sobre a importância de proteger estas comunidades e seus conhecimentos.

**Palavras-chave:** Comunidades Tradicionais, Valorização, Artigos, Educação Ambiental

**Abstract:** This article analyzes articles related to Traditional Communities published since 2004 in the Brazilian Journal of Environmental Education (RevBEA). The aim is to understand how Environmental Education and traditional communities are associated, highlighting the importance of cultural diversity to promote more sustainable actions. It is observed that most of the texts value and defend the knowledge of traditional populations incorporated into Environmental Education. The works analyzed are relevant because they provide discussions on the importance of protecting these communities and their knowledge.

**Keywords:** Traditional Communities, Valorization, Articles, Environmental Education.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Paulo. E-mail: agata.carvalho@unifesp.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Paulo. E-mail: gabrielle.delai@unifesp.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de São Paulo. E-mail: dimas.guilherme@unifesp.br

<sup>4</sup> Universidade Federal de São Paulo. E-mail: kemilly.silva@unifesp.br

## Introdução

A Educação Ambiental é um processo pedagógico essencial que busca promover a conscientização e a compreensão das questões ambientais, incentivando atitudes e comportamentos sustentáveis, sendo uma ferramenta fundamental para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos, tais como a degradação dos ecossistemas, a perda de biodiversidade e as mudanças climáticas. A importância da Educação Ambiental está em sua capacidade de transformar indivíduos e comunidades, promovendo a capacidade de realizar ações responsáveis e tomar decisões conscientes perante o meio ambiente (Ferreira, 2023).

Tendo em vista o tema "comunidades tradicionais" como norte para as análises realizadas neste, é necessário compreender do que ou, de quem, se trata. Comunidades tradicionais são grupos sociais que mantêm modos de vida, culturas e práticas ancestrais, frequentemente ligadas a territórios específicos (Tavares, 2013). Essas comunidades, como indígenas, quilombolas, ribeirinhos e pescadores artesanais, possuem um conhecimento profundo sobre o uso sustentável dos recursos naturais, desenvolvido ao longo de gerações, tendo assim uma ligação direta com a Educação Ambiental, uma vez que essas comunidades oferecem um vasto repertório de saberes e práticas que podem enriquecer a Educação Ambiental, além de auxiliarem na manutenção da diversidade cultural e biológica por preservarem esses modos de vida e conhecimentos.

Neste artigo, apresentamos uma análise abrangente de dez artigos selecionados da "Revista Brasileira de Educação Ambiental", focados no tema das comunidades tradicionais. Estes artigos foram escolhidos para explorar como a Educação Ambiental é aplicada e entendida no contexto dessas comunidades, destacando as sinergias entre os conhecimentos tradicionais e as práticas educacionais modernas. Através desta análise, buscamos contribuir para a compreensão da importância de integrar os saberes tradicionais na Educação Ambiental, dando ênfase para a riqueza de conhecimentos que essas comunidades possuem e promovendo um diálogo que enriqueça e fortaleça as estratégias de conservação ambiental.

## Metodologia

Para seleção dos artigos analisados, na RevBEA buscamos pela palavra-chave "comunidades tradicionais", resultando em 18 artigos. Para ampliar a busca, incluímos as palavras-chaves "populações tradicionais" e "povos tradicionais", visto que ambos os termos se apresentando, muitas vezes, como sinônimos na literatura, resultando em 26 artigos ao todo. No entanto, grande parte dos artigos encontrados estavam associados à carreira acadêmica dos autores e, por isso, nós os filtramos com base na presença dos termos no título, resumo ou palavras-chaves do texto, a fim de explorar somente artigos relacionados, como mostra o Quadro 1.

**Quadro 1:** artigos encontrados pela revista e selecionados pelos autores

Artigos da Revista Brasileira de Educação Ambiental				
Localização do termo	Resumo	Título	Palavras chaves	Em dois ou mais locais
Encontrados	5	1	1	3
Total: 10 artigos				

Fonte: Autores, 2024

Para análise, inicialmente realizamos um breve resumo, com as ideias principais de cada artigo e, após, investigamos as principais semelhanças e diferenças com base em questões formuladas a partir do vocabulário utilizado, conceitualização do termo e suas associações mediante a Educação Ambiental. As perguntas realizadas foram: (1) Qual o tema do artigo; (2) Como é a leitura do artigo (fácil, difícil, fluida); (3) A que público se destina; (4) Como conceitualiza o termo “comunidades tradicionais”; (5) Como associa as comunidades tradicionais à Educação Ambiental; (6) Considera as especificidades de cada termo. Os resultados foram expostos em quadros, um para cada artigo selecionado.

## Resultados e discussão

### ***Texto I: Educação Ambiental para além da pandemia: aprendizados decoloniais com outras comunidades e com outras pedagogias***

Em meio a pandemia do COVID-19, em 2020, Fábio Vieira de Almeida, professor na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e doutor em ciências ambientais, rompe com a Educação Ambiental tradicional e eurocêntrica, apresentando a perspectiva de comunidades tradicionais sobre sustentabilidade e o meio ambiente. O artigo encontra-se subdividido em “A Terra como morada e os conceitos de natureza e ambiente”, “Educação Ambiental e a falsa ideia de uma única via para a sustentabilidade”, “A decolonialidade como uma possibilidade”, “Envolvimento ambiental e múltiplas pedagogias” e “Saberes e envolvimento ambiental de comunidades tradicionais: o Bem Viver”, nos quais o autor critica o modo de vida consumista e o desenvolvimento sustentável baseado na economia, abordando pedagogias alternativas baseadas no Bem Viver.

No artigo, o autor afirma que o conceito de sustentabilidade não deve ser único, pois deve considerar as peculiaridades de cada local, povo e cultura. Desta forma, o desenvolvimento sustentável pautado no crescimento econômico é disseminado no mundo moderno-colonialista, limitando a diversidade cultural e baseando-se no uso de tecnologias limpas para resolver os problemas ambientais. Entretanto, para impedir a exploração indiscriminada do meio ambiente e o consequente colapso do planeta, Almeida (2020) defende uma perspectiva decolonial, fundamentada na valorização de conhecimentos locais e tradicionais.

Nesta perspectiva, a Terra é compreendida como um ambiente de defesa e permanência, na qual seres humanos e natureza estão conectados e, por isso,

espaços sustentáveis são construídos a partir das vivências humanas com o meio. Assim, uma Educação Ambiental eficaz deve propor a reflexão baseada na diversidade cultural, considerando os saberes das comunidades tradicionais, que praticam uma sustentabilidade pautada na autossuficiência e solidariedade. Segundo o autor, aprender com as comunidades tradicionais e incorporar o Bem Viver, ou seja, uma pedagogia ambiental que respeite os saberes locais, propicia as mudanças necessárias para lidar com as crises ambientais atuais.

De modo geral, o artigo não só traz a reflexão a partir da crítica de uma Educação Ambiental conservadora, como também aborda alternativas considerando uma pedagogia baseada nos saberes das comunidades tradicionais. O artigo apresenta fluidez e organização dos temas em subtítulos, o que facilita na compreensão da ideia central do texto, que traz uma discussão pertinente em meio a situação pandêmica, período no qual o artigo foi publicado. O Quadro 2 abaixo contém uma análise esquematizada sobre o texto e como este aborda o conceito de comunidades tradicionais.

**Quadro 2:** Ficha de análise do Texto I.

<b>Educação Ambiental para além da pandemia: aprendizados decoloniais com outras comunidades e com outras pedagogias</b>	
<b>Tema do artigo</b>	A Educação Ambiental, bem como o desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, sob uma perspectiva diferente a partir de uma pedagogia baseada na filosofia das comunidades tradicionais
<b>Número de página</b>	Vinte
<b>Ano de publicação</b>	2020
<b>Classificação da leitura</b>	Intermediário. O texto explora ideias com um grau de complexidade mais alto.
<b>Público-alvo</b>	É direcionado para estudantes e educadores ambientais.
<b>Como é conceitualizado o termo “comunidades tradicionais”?</b>	O autor apresenta as comunidades tradicionais presentes na Reserva Extrativista localizada em Tocantins como grupos com uma cultura diferente da abordada pela Educação Ambiental conservadora.
<b>Como associa as comunidades tradicionais à Educação Ambiental?</b>	Discute sobre as contribuições dos saberes das comunidades tradicionais para outras pedagogias aplicadas à Educação Ambiental.
<b>Considera as especificidades de cada termo? (comunidades tradicionais e Educação Ambiental).</b>	Sim. O texto traz como exemplo entrevistas com duas pessoas pertencentes a comunidade tradicional da região e sugestões de como a filosofia do Bem Viver pode ser inserida na Educação Ambiental.

**Fonte:** Autores, 2024.

**Texto II: Estratégias para a Educação Ambiental no tratamento de água em comunidades indígenas da Amazônia**

Escrito pelos autores Fabrício Barreto, Marcos José Salgado Vital, Meire Joisy Almeida Pereira, Andreia da Silva Alencar e Maria Bárbara de Magalhães Bethonico, em 2023, o texto é um estudo de caso que discute e apresenta orientações para o líder indígena e Agente Indígena de Saneamento (AISAN), com base na Educação Ambiental, sobre o controle da qualidade da água, visando o bem-estar dos povos tradicionais. Deste modo, a partir da coleta e análise dos mananciais da Terra Indígena de São Marcos, os autores indicaram soluções para melhorar a qualidade da água no poço que abastece a caixa d'água comunitária.

Os autores buscaram avaliar a água de 12 comunidades do Baixo São Marcos, sendo coletadas da caixa d'água, bebedouros da escola, posto de saúde, torneira coletiva e de uma residência escolhida pelo líder, nos períodos de seca e de chuva intensa. Assim, no primeiro período, foram registrados valores acima do permitido de bactérias heterotróficas na água da residência, além da presença de *Escherichia coli* na água do lago e nos poços da caixa d'água. Para tratamento, foi sugerido a inserção de cloro na água presente na caixa d'água, que abastece a comunidade. O problema foi resolvido a partir de um mecanismo construído pelo AISAN, que inseria o cloro na água sem colocar em risco sua segurança, eliminando os microrganismos nocivos.

De modo geral, o artigo apresenta coerência, fluidez e resultados significativos para o que foi proposto a estudar, trazendo análises relevantes para uma discussão pertinente sobre a qualidade de vida dos povos indígenas das regiões de interesse. O Quadro 3 abaixo contém uma análise esquematizada sobre o artigo e como este aborda o conceito de povos tradicionais.

**Quadro 3:** Ficha de análise do Texto II.

<b>Estratégias para a Educação Ambiental no tratamento de água em comunidades indígenas da Amazônia</b>	
<b>Tema do artigo</b>	Meios de melhorar a qualidade da água de modo a contribuir para o bem estar de povos tradicionais.
<b>Número de páginas</b>	Onze
<b>Ano de publicação</b>	2023
<b>Classificação da leitura</b>	O texto não apresenta um alto grau de complexidade para compreender os objetivos e discussão do estudo.
<b>Público-alvo</b>	Direcionado para pesquisadores, estudantes e educadores ambientais.
<b>Como é conceitualizado o termo “comunidades tradicionais”?</b>	Apesar de reforçar a necessidade de discutir e orientar os povos tradicionais sobre o controle de qualidade da água, o artigo baseia-se em povos indígenas.
<b>Como associa as comunidades tradicionais à Educação Ambiental?</b>	Os autores utilizam as ideias ensinadas na Educação Ambiental para resolver os problemas associados à qualidade da água nas comunidades dos povos indígenas.
<b>Considera as especificidades de cada termo? (comunidades tradicionais e Educação Ambiental).</b>	Em partes. Apesar de abordarem povos tradicionais no início, o texto está fundamentado na Educação Ambiental a partir de orientações sobre o controle da qualidade da água a comunidades indígenas.

**Fonte:** Autores, 2024.

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 4: 77-90, 2024.

**Texto III: Formas de retorno da pesquisa etnobotânica à comunidade no paradigma da complexidade ambiental e Educação Ambiental**

Neste texto, é explorada a interação entre a Educação Ambiental e a Etnobotânica, ressaltando a importância da devolução dos resultados do trabalho para essas comunidades. Os autores enfatizam o papel das comunidades tradicionais no contexto do desenvolvimento sustentável, quando consideradas à luz do paradigma da complexidade ambiental. Por exemplo, destacam-se o manejo sustentável dos recursos naturais, a valorização do conhecimento tradicional e a relação dessas comunidades com o meio ambiente. Por fim, pontuam o papel fundamental das comunidades tradicionais no desenvolvimento sustentável, contribuindo com saberes e práticas que podem auxiliar na conservação ambiental.

**Quadro 4:** Ficha de análise do Texto III.

<b>Formas de retorno da pesquisa etnobotânica à comunidade no paradigma da complexidade ambiental e Educação Ambiental</b>	
<b>Tema do artigo</b>	Interação entre Educação Ambiental e etnobotânica, com ênfase na devolução dos resultados para as comunidades.
<b>Número de páginas</b>	Nove
<b>Ano de publicação</b>	2013
<b>Classificação da leitura</b>	Fácil, em alguns momentos fica um pouco confuso, devido ao linguajar técnico científico.
<b>Público-alvo</b>	É voltado para educadores, pesquisadores, estudantes e profissionais das áreas de Educação Ambiental.
<b>Como é conceitualizado o termo “comunidades tradicionais”?</b>	Este artigo não aborda diretamente as comunidades tradicionais, sem conceituá-las. Seu foco está no estudo da etnobotânica e da Educação Ambiental sob o paradigma da complexidade ambiental, destacando a importância de devolver os resultados do trabalho para a comunidade.
<b>Como associa as comunidades tradicionais à Educação Ambiental?</b>	Estabelece uma associação com a EA (Educação Ambiental) através das comunidades tradicionais e os conhecimentos relativos à botânica.
<b>Considera as especificidades de cada termo? (comunidades tradicionais e Educação Ambiental).</b>	Em partes, o texto foca mais na área da Educação Ambiental.

**Fonte:** Autores, 2024.

**Texto IV: Educação Ambiental e o conflito fundiário em Unidade de Conservação Estadual na Amazônia: pensando o território e os impactos de transformação socioambiental**

Nesse artigo, os autores demonstram como a Educação Ambiental (EA) pode ser uma ferramenta fundamental nas Unidades de Conservação (UCs) em regiões de conflito socioambiental. Através da EA, pode-se promover a conscientização, mediar conflitos, envolver as comunidades na tomada de decisões e no monitoramento dos recursos naturais, além de valorizar o conhecimento tradicional sobre o meio ambiente.

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 4: 77-90, 2024.

**Quadro 5:** Ficha de análise do texto IV.

<b>Educação Ambiental e o conflito fundiário em Unidade de Conservação Estadual na Amazônia: pensando o território e os impactos de transformação socioambiental</b>	
<b>Tema do artigo</b>	A importância da Educação Ambiental em Unidades de Conservação localizadas em regiões de conflito socioambiental.
<b>Número de páginas</b>	Dez
<b>Ano de publicação</b>	2022
<b>Classificação da leitura</b>	Texto de leitura fácil e fluida.
<b>Público-alvo</b>	Este artigo é aberto ao público em geral, mas direcionado aos educadores e comunidade científica.
<b>Como é conceitualizado o termo “comunidades tradicionais”?</b>	O texto aborda unidades de conservação em áreas de conflitos socioambientais, mas não fornece uma definição clara de comunidades tradicionais, concentrando-se exclusivamente no tópico principal. Além disso, os autores empregam tanto o termo "comunidades tradicionais" quanto "população tradicional" em sua análise.
<b>Como associa as comunidades tradicionais à Educação Ambiental?</b>	O texto estabelece uma conexão entre os conflitos enfrentados por comunidades tradicionais em relação às áreas destinadas à conservação e aos Projetos de Assentamento Agroextrativista. Isso resulta, muitas vezes, na remoção destas comunidades de seus locais de longa ocupação, desconsiderando o papel fundamental que desempenham na conservação ao longo de anos, ou mesmo gerações.
<b>Considera as especificidades de cada termo? (comunidades tradicionais e Educação Ambiental).</b>	Partes do texto enfatizam a Educação Ambiental, embora os autores abordam de forma sutil os direitos das comunidades tradicionais em relação ao território.

**Fonte:** Autores, 2024.

***Texto V: A etnoconservação em duas comunidades rurais tradicionais da mesorregião sudeste paranaense***

O texto analisa a dinâmica de uso e ocupação do solo em faxinais do Paraná, enfatizando a relevância da etnoconservação e da coexistência das comunidades tradicionais. Nesse sentido, o autor pontua o papel dessas comunidades na preservação ambiental, destacando suas práticas e métodos como contribuições significativas para a conservação dos recursos naturais.

**Quadro 6:** Ficha de análise do texto V.

<b>A etnoconservação em duas comunidades rurais tradicionais da mesorregião sudeste paranaense</b>	
<b>Tema do artigo</b>	A dinâmica de uso e ocupação do solo, destacando a etnoconservação e as comunidades tradicionais.
<b>Número de páginas</b>	Vinte e seis
<b>Ano de publicação</b>	2024
<b>Classificação da leitura</b>	Intermediário, muitos termos não são esclarecidos no texto.
<b>Público-alvo</b>	Comunidade científica e profissionais da área de Educação Ambiental.

*Continua...*

...continuação.

<b>Como é conceitualizado o termo “comunidades tradicionais”?</b>	O artigo destaca a necessidade de integrar os conhecimentos e práticas das comunidades tradicionais com os princípios e objetivos da Educação Ambiental, mas sem conceituar o termo “comunidades tradicionais”.
<b>Como associa as comunidades tradicionais à Educação Ambiental?</b>	A relação que o autor estabelece entre comunidades tradicionais e a Educação Ambiental é através da etnoconservação.
<b>Considera as especificidades de cada termo? (comunidades tradicionais e Educação Ambiental).</b>	Em parte deste artigo, o autor considera os conflitos entre comunidades e discute a Educação Ambiental sob a perspectiva da etnoconservação. O artigo destaca a necessidade de integrar os conhecimentos e práticas das comunidades tradicionais com os princípios e objetivos da Educação Ambiental.

**Fonte:** Autores, 2024.

### ***Texto VI: Educação Ambiental para a Conservação da Biodiversidade: uma atividade didática de tomada de decisões***

Neste artigo escrito por Giselle Alves Martins e Fernanda da Rocha Brando, é discutido como a relação do ser humano com a natureza é colocada em contraste entre comunidades tradicionais e visões científicas, muitas vezes excluindo as populações locais dos processos de conservação. A Educação Ambiental é apresentada como uma ferramenta para a formação de cidadania e a sensibilização ambiental, promovendo o diálogo entre diferentes saberes e fatores sociais para decisões mais democráticas na conservação da biodiversidade.

A pesquisa focada no Parque Nacional da Serra da Canastra utiliza um jogo educativo como método didático para abordar os conflitos sobre a expansão do parque e a conservação da biodiversidade, que envolveram desafios ecológicos, econômicos e sociais, causando controvérsias entre moradores, políticos e ambientalistas, especialmente devido a desapropriações e indenizações ainda disputadas judicialmente.

O estudo realizado mostrou a importância de atividades didáticas para a formação de biólogos, principalmente em relação à sensibilização e entendimento das questões ambientais que envolvem diversos interesses e conhecimentos. A criação e aplicação do jogo didático no contexto do Parque Nacional da Serra da Canastra proporcionou um estímulo aos participantes a refletirem sobre os conflitos ambientais e as consequências de diferentes decisões, além de considerar metodologias ativas e participativas no ensino de Ciências Biológicas, especialmente em temas relacionados à conservação ambiental, preparando os alunos para enfrentarem os desafios reais e complexos de suas futuras atuações profissionais



**Quadro 7:** Ficha de análise do texto VI.

<b>Educação Ambiental para a Conservação da Biodiversidade: uma atividade didática de tomada de decisões.</b>	
<b>Tema do artigo</b>	A expansão do Parque Nacional da Serra da Canastra e o uso de um jogo didático para ensinar sobre conservação de biodiversidade, conflitos político-ambientais e tomada de decisão consciente para Educação Ambiental.
<b>Número de páginas</b>	20
<b>Ano de publicação</b>	2023
<b>Classificação da leitura</b>	Leitura acadêmica e técnica que demanda atenção.
<b>Público-alvo</b>	Educadores ambientais, pesquisadores ou profissionais da área de conservação ambiental e área de formação em biologia.
<b>Como é conceitualizado o termo “comunidades tradicionais”?</b>	O termo é contextualizado de duas maneiras principais: na apresentação do conflito envolvendo o Parque Nacional da Serra da Canastra e na discussão sobre a aplicação do jogo didático para tomada de decisão ambiental.
<b>Como associa as comunidades tradicionais à Educação Ambiental?</b>	A associação é feita quando se destaca a importância de integrar o conhecimento tradicional dessas comunidades nos processos de tomada de decisão e sensibilização ambiental, enfatizando a necessidade de incluir representantes dessas comunidades em conselhos para consulta e propondo a criação de Centros de Educação Ambiental nas Unidades de Conservação.
<b>Considera as especificidades de cada termo? (comunidades tradicionais e Educação Ambiental).</b>	Sim, o artigo destaca a importância das comunidades tradicionais, reconhecendo seus conhecimentos específicos e apresenta a Educação Ambiental como uma ferramenta de avanço na formação de profissionais e conscientização de comunidades para tomadas de decisões.

**Fonte:** Autores, 2024

### ***Texto VII: Educação Ambiental como instrumento de empoderamento e garantia dos direitos humanos das comunidades tradicionais no estado do Amazonas***

Neste artigo escrito por Edinaldo Inocêncio Ferreira Junior e Manoel Henrique Reis Nascimento, coloca-se em destaque a região amazônica, especialmente o estado do Amazonas, que é conhecido por sua biodiversidade e pelas comunidades tradicionais que dependem dos recursos naturais para sua subsistência e cultura. Essas comunidades enfrentam ameaças como a exploração predatória, expansão agropecuária, grandes projetos de infraestrutura e a falta de reconhecimento de seus direitos territoriais, o que põe em risco tanto sua sobrevivência quanto a biodiversidade amazônica. Nesse contexto, a Educação Ambiental surge como uma ferramenta vital para incentivar essas comunidades e proteger seus direitos humanos, promovendo a conscientização ambiental, a valorização dos conhecimentos tradicionais e a participação ativa na gestão dos recursos naturais.

O estudo visa analisar o papel da Educação Ambiental nas comunidades tradicionais no Amazonas, com objetivos específicos de investigar o papel da conscientização ambiental, analisar a importância da participação comunitária na gestão ambiental e avaliar as políticas públicas implementadas no estado. A

pesquisa se deu pela necessidade de compreender como fortalecer essas comunidades e proteger seus direitos, contribuindo para a sustentabilidade e justiça socioambiental. Além disso, percebe-se que a formação de educadores ambientais capacitados e sensíveis às questões locais é essencial, pois eles devem possuir habilidades técnicas, pedagógicas e socioemocionais para compreender as particularidades culturais e ambientais das comunidades.

**Quadro 8:** Ficha de análise do texto VII.

<b>Educação Ambiental como instrumento de empoderamento e garantia dos direitos humanos das comunidades tradicionais no estado do Amazonas.</b>	
<b>Tema do artigo</b>	Conservação e direitos das comunidades tradicionais do Amazonas visando uma Educação Ambiental que valoriza seus saberes e conhecimentos tradicionais.
<b>Número de páginas</b>	16
<b>Ano de publicação</b>	2024
<b>Classificação da leitura</b>	Leitura informativa e reflexiva, boa compreensão.
<b>Público-alvo</b>	Pesquisadores, Ongs, educadores e estudantes da área ambiental.
<b>Como é conceitualizado o termo “comunidades tradicionais”?</b>	O tema "comunidades tradicionais" é contextualizado no texto de várias maneiras, destacando sua importância e os desafios que enfrentam. As comunidades tradicionais são apresentadas como guardiãs da biodiversidade e da sustentabilidade no Amazonas, possuindo conhecimentos e práticas essenciais para a conservação ambiental.
<b>Como associa as comunidades tradicionais à Educação Ambiental?</b>	O autor busca integrar os saberes únicos e conhecimentos ancestrais das comunidades tradicionais aos processos educativos e de desenvolvimento sustentável na Educação Ambiental.
<b>Considera as especificidades de cada termo? (comunidades tradicionais e Educação Ambiental).</b>	O artigo aborda as especificidades de cada termo de maneira detalhada e inter-relacionada, reconhecendo de forma clara a importância de cada um e propondo maneiras de interligá-las para haver o empoderamento ambiental e cultural do qual o artigo trata.

**Fonte:** Autores, 2024.

**Texto VIII: Sociedades Tradicionais e conservação da natureza**

Escrito por Zaira Lisle Teixeira Gonçalves, Marcelo Igor Araújo Cabral, Tamires Macena Neves, Carlos Alberto Batista Santos, Eliane Maria de Souza Nogueira em 2018. O texto explora a definição dessas sociedades tradicionais e sua relação com o meio abiótico e biótico, com o intuito de associar a temática com a Educação Ambiental dentro de seu território social. Logo, vemos como classificar e abordar os direitos étnicos e culturais de sociedades tradicionais através de suas práticas, crenças e cuidado com o meio retomando valores presentes na prática ativa de Educação Ambiental.

**Quadro 9:** Ficha de análise do texto VIII.

<b>Sociedades Tradicionais e conservação da natureza</b>	
<b>Tema do artigo</b>	Apresentação e introdução na relação e titulação de povos tradicionais com a Educação Ambiental e preservação desses espaços
<b>Número de página</b>	Oito
<b>Ano de publicação</b>	2018
<b>Classificação da leitura</b>	A abordagem do texto não apresentou alto grau de complexidade e tudo que é referido ao mesmo, possui uma breve explicação para contextualização.
<b>Público-alvo</b>	Majoritariamente interessados no tema tal como estudantes, pesquisadores e educadores ambientais
<b>Como é conceitualizado o termo “comunidades tradicionais”?</b>	O tema é retratado através da auto identificação desses povos, onde através da busca de elementos característicos permitem associá-los a seu meio.
<b>Como associa as comunidades tradicionais à Educação Ambiental?</b>	Pode-se associar ambos os termos através da análise direta do meio que ali habita, nesse caso, vemos como as práticas religiosas e culturais são desenvolvidas por esses povos com o intuito de preservar tanto a natureza como a identidade étnica do grupo.
<b>Considera as especificidades de cada termo? (comunidades tradicionais e Educação Ambiental).</b>	Totalmente, assim como uma abordagem introdutória ao tema, vemos que os termos se destacam pelo desenvolvimento e mescla de ambas especificidades.

Fonte: Autores, 2024.

***Texto IX: Educação Ambiental para povos e comunidades tradicionais no ensino técnico integrado: Como ensinar para quem nos ensina?***

O texto escrito por Maira Egito Alves de Lima e Ana Paula Santos de Melo Fiori em 2023 estuda a aplicação de uma sequência didática e um melhoramento no curso técnico de Meio Ambiente no Campus Penedo - Alagoas. Ao decorrer da dissertação, é trabalhado através da elaboração, aplicação de melhorias e inclusão para que essas comunidades tradicionais consigam se enxergar dentro da realidade contemplada pelo curso. Promovendo assim a construção de uma identidade autêntica aos estudantes e como eles podem aplicar o meio em que habitam com seus conhecimentos. Em suma, é argumentado também sobre a falta de inclusão sobre o ensino de conteúdos voltados a esses povos e sua visibilização

**Quadro 10:** Ficha de análise do texto IX.

<b>Educação Ambiental para povos e comunidades tradicionais no ensino técnico integrado: Como ensinar para quem nos ensina?</b>	
<b>Tema do artigo</b>	O texto trabalha com a aplicação e aprimoração do ensino de curso técnico para comunidades tradicionais e como adaptar seu conteúdo para que esses alunos possam se enxergar.
<b>Número de página</b>	Vinte e dois
<b>Ano de publicação</b>	2023
<b>Classificação da leitura</b>	Leitura de fácil compreensão baseada no estudo realizado e com uma grande coleta de dados e quadros a serem analisados

Continua...

...continuação.

<b>Público-alvo</b>	Interessados no tema, acadêmicos, professores e alunos de disciplinas de licenciatura.
<b>Como é conceitualizado o termo “comunidades tradicionais”?</b>	O tema é conceituado a partir da aplicação na região de Alagoas, onde é trabalhado de perto quem são essas comunidades ao entorno e o que elas podem contar sobre sua história.
<b>Como associa as comunidades tradicionais à Educação Ambiental?</b>	Os temas foram associados diretamente no estudo e aplicação para adaptação de um curso técnico em que esses membros de povos tradicionais também fizessem parte e se sintam representados.
<b>Considera as especificidades de cada termo? (comunidades tradicionais e Educação Ambiental).</b>	O tema trabalha dentro de um recorte em que une ambos os temas, e fornece uma perspectiva ativa e aplicável em sala de aula.

Fonte: Autores, 2024.

### ***Texto X: Saberes tradicionais e Educação Ambiental no Brasil: possibilidades e desafios***

O texto escrito por Frederico Mendes de Carvalho em 2023 aborda através de uma entrevista com a makota Cássia Kidoialê a importância de retratar os saberes tradicionais nas aplicações de políticas públicas. Além de ressaltar o recorte de, como o apagamento histórico dos saberes tradicionais inviabiliza uma aprimoração e discussão para se trabalhar junto à Educação Ambiental. Assim, entender os feitos da Educação Ambiental e como esses povos são taxados e não conseguem contar/demonstrar suas histórias evidencia ainda mais o fator de exclusão trazido desde o eurocentrismo e como essa prática ainda nos tempos atuais traz uma vertente excludente.

**Quadro 11:** Ficha de análise do texto XI.

<b>Saberes tradicionais e Educação Ambiental no Brasil: Possibilidades e desafios</b>	
<b>Tema do artigo</b>	O tema argumenta a favor da conservação dos espaços referidos a esses povos tradicionais, como uma maneira complementar de contemplar o estudo social e os aprendizados.
<b>Número de página</b>	Treze
<b>Ano de publicação</b>	2023
<b>Classificação da leitura</b>	Leitura fluida e muito bem referenciada, moldando o texto para que se possível o leitor já possua conhecimento prévio. Logo, possui uma classificação média para compreensão.
<b>Público-alvo</b>	Interessados na área, estudantes e acadêmicos.
<b>Como é conceitualizado o termo “comunidades tradicionais”?</b>	O tema é conceituado a partir da colonização sofrida por esses povos e como o eurocentrismo trouxe o apagamento para esses povos e sua cultura
<b>Como associa as comunidades tradicionais à Educação Ambiental?</b>	O tema traz uma abordagem voltada para o apagamento desses saberes na Educação Ambiental, e onde por muitas vezes tende a cair em um espaço mitológico.

Continua...

...continuação.

<b>Considera as especificidades de cada termo? (comunidades tradicionais e Educação Ambiental).</b>	O texto contempla ambos os assuntos associados partindo de suas características e descrições, como também fornece um recorte objetivo em enfatizar a exclusão de comunidades tradicionais incorporadas em nossa sociedade e no currículo educacional. Ademais o mesmo trata também em como tornar a Educação Ambiental inclusiva e como pode ser aplicada através de exemplos.
---	--

**Fonte:** Autores, 2024.

## Conclusões

A partir do levantamento de artigos para a comemoração dos 20 anos da Revista Brasileira de Educação Ambiental e da busca realizada utilizando o termo "Comunidades Tradicionais", foi possível revisar as contribuições feitas ao longo de duas décadas em relação aos desafios enfrentados por essa temática e suas barreiras, tanto no contexto da Educação Ambiental quanto na visibilidade desses povos, visibilizando avanços significativos nos tempos atuais e com sua devida importância.

Assim, por meio da metodologia aplicada nesta análise, foi necessário localizar e selecionar artigos que abordassem o tema, tornando a pesquisa mais precisa, além de contemplar o nosso objetivo final de discorrer sobre o tema e compreender a relação entre o estudo educacional ambiental e os povos tradicionais residentes no Brasil. Isso permitiu que os artigos desempenhassem um papel fundamental dentro do assunto proposto, apresentando visões dos autores e diferentes abordagens do tema.

Além disso, com o estudo dos povos tradicionais e a leitura realizada na coletânea observada, foi possível observar sua relação com diversos contextos, tais como eurocentrismo, invisibilidade dos povos, iniciativa de políticas públicas, práticas de ensino e aplicação, conhecimentos ancestrais, preservação ambiental, aprendizados além da pandemia, entre outros. Dessa forma, foi evidenciada a vasta contribuição que a cultura e estudo desses povos podem oferecer ao contexto sociocultural brasileiro e que muitas vezes não recebe o devido valor.

Em suma, contemplar a existência dos povos tradicionais enfatiza não apenas sua visibilidade e afirmação, como reforça seu direito e proteção de seus territórios ameaçados, mas também os feitos da Educação Ambiental em abordar o tema com enfoques ativos que revelem os objetivos alcançados e as futuras perspectivas do que ainda deve ser realizado. Assim, revisitar o trabalho desses autores demonstra o apreço por um dos objetivos valorizados como educador ambiental.

## Agradecimentos

À Universidade Federal de São Paulo, por estar possibilitando a formação docente dos autores.

## Referências

BARRETO, et. al. Estratégias para a Educação Ambiental no tratamento de água em comunidades indígenas da Amazônia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 18, n. 6, p. 217–227, 2023.

CARVALHO, F. M. Saberes tradicionais e Educação Ambiental no Brasil: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 18, n. 1, p. 113–125, 2023.

FERREIRA JUNIOR, E. I; NASCIMENTO, M. H. R. Educação Ambiental como instrumento de empoderamento e garantia dos direitos humanos das comunidades tradicionais no Estado do Amazonas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 19, n. 1, p. 102–117, 2024.

FERREIRA JÚNIOR, J. M. A importância da Educação Ambiental para sustentabilidade e o impacto jurídico. **Revista ft. Ciências Sociais**, v. 27, n. 129, 2023.

GONÇALVES, Z. L. T.; CABRAL, M. I. A.; NEVES, T. M.; et. al. Sociedades tradicionais e conservação da natureza. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 13, n. 4, p. 79–86, 2018.

LIMA, M. E. A.; FIORI, A. P. M. Educação Ambiental para povos e comunidades tradicionais no ensino técnico integrado: como ensinar para quem nos ensina?. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 18, n. 6, p. 502–523, 2023.

MARTINS, G. A.; BRANDO, F. R. Educação Ambiental para a Conservação da Biodiversidade: uma atividade didática de tomada de decisões. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 18, n. 5, p. 61–80, 2023.

MARTINS, M. C. Q.; MAYUMI, A. G. T.; MORAES, M. G. Formas de retorno da pesquisa etnobotânica à comunidade no paradigma da complexidade ambiental e Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 8, n. 1, p. 91–99, 26 fev. 2014.

MARINHESKI, V. A etnoconservação em duas comunidades rurais tradicionais da mesorregião sudeste paranaense. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 19, n. 1, p. 166–191, 1 fev. 2024.]

SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOUZA, S. R.; ARAÚJO, A. A.; PONTES, A. N. Educação Ambiental e o conflito fundiário em Unidade de Conservação Estadual na Amazônia: pensando o território e os impactos de transformação socioambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 17, n. 5, p. 331–340, 1 out. 2022.

TAVARES, V. Território das comunidades tradicionais: uma disputa histórica. **EPSJV, Fiocruz**. Rio de Janeiro, 17 de jan. de 2013. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/territorio-das-comunidades-tradicionais-uma-disputa-historica>. Acesso em: 05 de jun. 2024

VIEIRA, F. P. Educação Ambiental para além da pandemia: aprendizados decoloniais com outras comunidades e com outras pedagogias. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 4, p. 259–278, 2020.

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 4: 77-90, 2024.